



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral**

**Rio de Janeiro - RJ, 18 de janeiro de 2007**

**Presidente:** Eu acho que a eleição do Sérgio, no estado do Rio, permitiu que acontecesse uma coisa que deveria sempre ter existido no Rio de Janeiro, que é a integração entre o Rio de Janeiro e o governo federal. Primeiro, pela importância do Rio de Janeiro. Segundo, porque um estado que já foi, durante tanto tempo, a capital do Brasil, não pode ser relegado, aparecer nas páginas dos jornais apenas por conta da violência. O Governador sabe que nós estaremos fazendo aquilo que estiver ao nosso alcance, o possível e o impossível, para contribuir com ele. Ou seja, nós não daremos um passo sem conversar com o governador. Eu acho que isso criou uma dinâmica importante para o Rio de Janeiro, uma dinâmica que passa mais esperança para o povo, mais expectativa de que não tem por que ter qualquer briga entre o estado e o governo federal, ou seja, nós temos que trabalhar juntos, porque quem ganha com isso é o povo. E a questão da segurança para o Rio, ela é muito especial. Então, as Forças de Segurança, as Forças Armadas, irão trabalhar na medida em que for necessário trabalhar.

**Jornalista:** O senhor viu mais Exército no Rio? Como é que foi a visão do senhor agora, nessas poucas horas em que o senhor está aqui?

**Presidente:** Primeiro, o pedido era para que o Exército ficasse apenas no entorno dos quartéis. Nós entendemos que o Exército brasileiro, as Forças Armadas, não podem ser utilizadas para combater o crime, sem que seja uma coisa muito especial. Para isso nós criamos a Força Pública Nacional, ou seja,



uma polícia que tenha os melhores policiais de cada estado, que nós juntamos num momento em que precisa juntar. A minha idéia é trabalhar para que a Força Pública Nacional, a Força de Segurança Nacional, seja fixa e que a gente tenha muito mais mobilidade.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Eu acho que no Brasil tem vários estados com problema de segurança. Agora, veja, é importante saber que os estados brasileiros e o Brasil, eles se prepararam, durante muito tempo, para combater o bandido, o ladrão. Hoje, nós estamos enfrentando o crime sofisticado, que é um crime organizado, que é uma indústria. É uma indústria que tem o seu braço na política, tem o seu braço na indústria, tem o seu braço no Poder Judiciário, tem o seu braço internacional. Portanto, é preciso muito mais sofisticação, muito mais inteligência, e é para isso esse sistema de integração que estamos fazendo. O que acontecia antes? A informação de um delegado da Polícia Civil não era passada para o representante da Polícia Militar, a Polícia Federal não passava para a Polícia Civil. Ou seja, é preciso juntar a inteligência do governo federal e a inteligência do estado para que a gente tenha as informações on line, ou seja, que a gente possa tomar providências.

Eu estou muito otimista que com o Rio de Janeiro, com São Paulo, com Minas Gerais e com o Brasil inteiro nós, agora, temos um clima muito mais propício, muito mais favorável para trabalharmos juntos. Nós já temos muitas décadas de experiência de discórdias, de desavenças, de disputas entre governos estaduais e o governo federal. Na medida em que a gente tomou consciência de que somente juntos é que a gente pode resolver esse problema, acho que todos nós estamos dispostos a trabalhar juntos. E o Sérgio tem se notabilizado pela sua capacidade de fazer parceria.



**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Não me peça para criticar o último governo, porque eu prefiro falar do futuro governo, que já começou.